

## 2/ABRIL/23

Caros leitores, na escrita, como na horta, nem sempre são plantas com maiores folhas que dão a mais bonita flor. E, com isto em conta, esta edição deste Almanaque virá em versão mais condensada mas, claro, sem nunca perder o apreço que vocês merecem.

Neste mês de Abril, abro as hostes com conselhos para quem foi encavado a preparar jardins por conta de outrem e não quer dar baile de que o trabalho foi feito em menos duas horas. É o tipo de dicas que pode separar um verdadeiro jardineiro emocional, de um jardineiro amador:

1) Pode utilizar arranjos que já tinha preparado para outros trabalhos e que ficaram a apanhar mofo na sua garagem. Pediram uma estufa de suculentas mas ainda tem 2 vasos de estrelícia que sobraram do crisma da sua sobrinha? Arrisque. Se sair fora da temática, diga que foi uma decisão arrojada.

2) Não esqueça! Não é preguiça, é ser minimalista. Um retrato realista do 1.º Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. João Bosco Mota Amaral, feito exclusivamente com hortênsias azuis, brancas e amarelas, de modo a simular as cores da bandeira ou construir um limão-galego gigante em betão, seriam ambos adereços incríveis para um jardim. Mas, e o trabalho que isto dá? Por vezes, um simples vaso vazio dá azo a interpretações mais interessantes.

3) O que importa é ter um conceito. Muitos bons projetos já foram feitos nas costas do comentário “o conceito era ótimo, a execução é que não foi assim muito boa”. O canicão lascava dedos e joelhos de crianças às postas e mesmo assim fez parte de todos os jardins açorianos nos anos 90.

4) Entre em território *meta*. É mais interessante ir a mais uma inauguração da Exposição de Camélias nas Furnas, para ver uma vasta seleção de camélias, bem cuidadas, com

uma curadoria dedicada e pensada, com tempo e carinho, ou seria mais interessante ir a uma inauguração, ouvir um jardineiro a berrar a altos pulmões, só de alvaroses, a queixar-se de forma performativa de que não teve tempo de acabar o plantio? Nada como um bom desabafo Charlie Kaufmaniano.

### PLUVIÓMETRO SONORO

Uma ressalva: faltam dois tópicos e ainda não tinha feito uma *playlist*. O outro tópico, que ainda restava atribuir, centrava-se em torno de sentimentos amorosos fortes, mas dado que nos últimos dias a única coisa onde meti os lábios foi para chupar uma flor de conteira, decidi vetar o mesmo. Dito isto, a seguinte *playlist* foi curada por mim, Francisco Afonso Lopes, médico não-especialista e curador deste Almanaque:

“Música para colher amoras, de forma minuciosa, enquanto ignora todas as suas obrigações laborais pendentes”

- ◇ Zen Champ - Iglooghost
- ◇ Naturalismo - Beijafior, Luís Severo
- ◇ Mama Planta Baby - Ana Frango Eléctrico
- ◇ Sat By a Tree - Dan Deacon
- ◇ The Bug Collector - Haley Heynderickx
- ◇ Relaxado - Ême e Moxila

## PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Voz nublado, letras forjadas durante alertas vermelhos interiores, composições de fazer tremer a terra: a banda mais carregada dos Açores finalmente tem o seu *merchandise*. ZECA MEDEIROS: *patches*, *pins*, t-shirts, *grinders* e braceletes. Anemómetros e chapéus de chuva com pré-reserva. Poupa a tua t-shirt do Metalicídio já a descascar tinta. O próximo *circle pit* ao som da “Canção do Medo” é com esta t-shirt:

